



# UNIVERSIDADE AGOSTINHO NETO

## FACULDADE DE MEDICINA

### MESTRADO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

#### Regulamentação Específica<sup>1</sup>

#### ÍNDICE

1. FUNDAMENTAÇÃO.....	1
2. OBJECTIVOS DO CURSO DE MESTRADO.....	3
3. PERFIL DE SAÍDA DO CURSO .....	3
4. PROCESSO DE ADMISSÃO AO CURSO DE MESTRADO .....	4
5. FUNCIONAMENTO DO CURSO .....	5
6. ESTRUTURA DO CURSO E PLANO CURRICULAR.....	6
7. RECURSOS CIENTÍFICOS E TÉCNICOS DO MESTRADO .....	11
8. APÊNDICE (BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR) .....	11

#### 1. FUNDAMENTAÇÃO

A presente proposta para instalação na Universidade Agostinho Neto (UAN) dum “Mestrado em Educação Médica” na Faculdade de Medicina insere-se no “Programa de Relançamento da UAN a Nível Nacional” que defende a necessidade duma reforma curricular incluindo a instalação de programas de pós-graduação e de investigação científica e, expressamente, a instituição de Mestrados na área de Medicina (entre outras)<sup>2</sup>. No mesmo documento identifica-se a melhoria da qualificação académica dos docentes (através da implementação de cursos de pós-graduação em Angola) como uma acção fundamental em direcção a um ensino de qualidade<sup>3</sup>.

No plano legislativo e regulamentar, a UAN tem expressamente a atribuição de “organizar cursos conducentes à obtenção dos graus académicos de bacharelato,

---

<sup>1</sup> A criação deste Curso de Mestrado e a sua respectiva Regulamentação Específica foram aprovadas pelo Senado Universitário (Deliberação n.º 6/CAPSUAC/2003 DE 7 de Novembro, apreciada pela Plenária do Senado aos 25 de Junho de 2004)

<sup>2</sup> Universidade Agostinho Neto (2002) PROGRAMA DE RELANÇAMENTO DA UAN A NÍVEL NACIONAL. Ponto 2.3, p.5 (Aprovado pela Comissão Permanente do Conselho de Ministros em 13 de Novembro de 2002)

<sup>3</sup> Idem, p.7.

licenciatura, mestrado e doutoramento, bem como quaisquer outros cursos de especialização”<sup>4</sup>. Essa atribuição foi posteriormente regulamentada<sup>5</sup> e normalizada<sup>6</sup>.

O Senado Universitário aprovou já as áreas de concentração científica para a realização de mestrados onde se inclui expressamente a “Educação Médica”<sup>7</sup>, e aprovou o projecto para a criação do respectivo Centro de Investigação Científica e Pós-Graduação na Universidade Agostinho Neto, o Centro de Estudos Avançados em Educação e Formação Médica (CEDUMED)<sup>8</sup>, sob proposta do Conselho Científico da Faculdade de Medicina<sup>9</sup>.

Dum ponto de vista substantivo, promover a educação médica – em toda a classe e, prioritariamente, naqueles que estão directamente vinculados ao processo docente-educativo – é uma condição para melhoria da qualidade, da eficácia, da eficiência e da relevância da formação médica (a todos os níveis), para que esta se ajuste e contribua efectivamente para resolver os problemas de saúde das populações. A qualificação e requalificação do corpo docente, principalmente da extensa classe dos Assistentes, é um requisito para melhorar a qualidade de ensino e para o sucesso da reforma curricular em curso na nossa Universidade. A necessidade de acelerar a formação de médicos em Angola (já que o actual rácio de 1 médico para cerca de 10.000 habitantes é francamente insuficiente), eventualmente requerendo a abertura de novas Faculdades de Medicina, exige – entre outros – a formação sem demora dum novo corpo de docentes qualificados e uma profunda reflexão sobre o sistema de educação médica.

A presente proposta decorre assim duma necessidade reconhecida e priorizada, tanto a nível da Faculdade de Medicina como da Reitoria da Universidade, insere-se nos planos de desenvolvimento institucional e enquadra-se na legislação vigente. Este projecto de Educação Médica tem por finalidade o reforço institucional neste domínio, criando condições para um ensino médico de excelência, em conformidade com os padrões globais e simultaneamente mais relevante para as necessidades sanitárias do País.

Nestes termos, o presente projecto de Mestrado tem por finalidade:

- Requalificar os actuais docentes da Faculdade de Medicina, nomeadamente da extensa categoria de Assistentes, capacitando-os para um ensino de qualidade e permitindo a sua progressão na carreira docente universitária;
- Qualificar uma nova geração de docentes de Medicina que possa satisfazer em termos de quantidade e de qualidade as necessidades de formação médica em Angola a médio prazo;
- Promover a reforma curricular e a revisão permanente dos conteúdos e métodos de aprendizagem, para que correspondam aos padrões científicos e didácticos

---

<sup>4</sup> ESTATUTO ORGÂNICO DA UNIVERSIDADE AGOSTINHO NETO aprovado pelo Decreto-Executivo n.º 60/01 de 5 de Outubro do Ministro da Educação e Cultura, publicado no Diário da República n.º 46 - I série (art.º 3º, b)).

<sup>5</sup> REGULAMENTO DOS MESTRADOS E DOUTORAMENTOS PELA UNIVERSIDADE AGOSTINHO NETO, publicado no Diário da República n.º 25 – II série de 23 de Junho de 2000.

<sup>6</sup> CIRCULAR N.º 01/gvrac/03 de 2 de Fevereiro do Vice-Reitor para os Assuntos Científicos da UAN que estabelece o Modelo de Regulamento Específico de Mestrado, seguido na presente proposta.

<sup>7</sup> Deliberação n.º 023/SU/2002 de 7 de Setembro

<sup>8</sup> A criação do CEDUMED e o seu Estatuto foram aprovadas pelo Senado Universitário (Deliberação n.º 4/CAPSUAC/2003 DE 7 de Novembro, apreciada pela Plenária do Senado aos 25 de Junho de 2004)

<sup>9</sup> Acta da primeira reunião ordinária do Conselho Científico do ano de 2003 (24.01.2003)

internacionais, sejam adequados ao contexto local, e satisfaçam as necessidades nacionais em matéria de saúde;

- Investigar os problemas da formação médica em Angola - tanto na generalidade como a nível das diversas especialidades - visando a promoção da saúde, a prevenção da doença, a reabilitação dos doentes/sinistrados/diminuídos, a educação das populações, e a desejada melhoria do perfil de morbimortalidade.

## **2. OBJECTIVOS DO CURSO DE MESTRADO**

Desenvolver no estudante conhecimentos, habilidades, atitudes e competências para o exercício da docência e da educação médica, em particular na sua especialidade, que lhe permitam no final do curso:

- a. Manter constante atenção, preocupação e sentido de responsabilidade em relação ao processo docente/educativo e à sua relevância para a verdadeira resolução dos problemas de saúde dos indivíduos e da comunidade;
- b. Proceder ao levantamento fundamentado das necessidades formativas;
- c. Desenhar e implementar um sistema coerente de objectivos educacionais aos diversos níveis;
- d. Elaborar, planificar, implementar, gerir e avaliar um programa de ensino/aprendizagem
- e. Seleccionar e preparar ambientes e materiais didácticos adequados a cada actividade de aprendizagem;
- f. Utilizar com proficiência os diferentes meios, equipamentos e materiais audiovisuais;
- g. Avaliar a instituição docente, os seus programas, as provas de avaliação, os estudantes e os docentes;
- h. Realizar, em especial, avaliação formativa e cumulativa dos estudantes;
- i. Integrar equipas multidisciplinares de ensino e de investigação;
- j. Utilizar com eficácia as tecnologias de informação e comunicação, tanto no ensino como na investigação;
- k. Gerir uma instituição ou unidades de ensino médico nas suas várias componentes;
- l. Preparar e implementar um projecto de investigação científica biomédica ou em sistemas de saúde;
- m. Desenvolver métodos de auto-aprendizagem e acções de formação médica contínua.

## **3. PERFIL DE SAÍDA DO CURSO**

A conclusão do presente Mestrado habilita os formados a:

- a. Profissionalização na actividade médica-docente

- b. Desenvolvimento de investigação em Educação Médica e em Ciências de Saúde

As competências referidas nos pontos anteriores favorecem as seguintes colocações no mercado de trabalho:

- a. Ingresso ou progressão na Carreira Docente Universitária (Ciências Médicas)
- b. Ingresso ou progressão na Carreira de Investigação (Ciências Médicas)
- c. Gestão de instituições de ensino médico e seus subsistemas, assim como de programas e projectos educacionais em ciências de saúde
- d. Prestação de assessoria, consultoria ou auditoria na área da Educação Médica

#### **4. PROCESSO DE ADMISSÃO AO CURSO DE MESTRADO**

- 1. **Fixação de Vagas:** 10 a 25 estudantes.
- 2. **Prazo limite das candidaturas para a 1ª edição do curso (2004/ 2005):** 07 de Junho de 2004.
- 3. **CrITÉrios de selecção dos candidatos:**

- a. Diploma de Licenciatura em Medicina reconhecido pela Universidade Agostinho Neto, com a classificação mínima exigida.

§ Os candidatos deverão ter formação básica ou experiência comprovada em utilização de computador (incluindo processamento de texto, folha de cálculo e Internet) assim como proficiência em língua inglesa (nível intermédio; excepcionalmente será aceite nível básico à entrada, desde que obtenha nível intermédio antes da conclusão da parte lectiva).

§§ Será priorizada a admissão de docentes e de candidatos à docência na Faculdade de Medicina da UAN.

- b. Podem ser admitidos candidatos com formação superior em outras áreas de saúde.
- c. Situações excepcionais serão deliberadas, caso a caso, pelo Conselho Científico do Curso de Mestrado

#### **4. Coordenação do Mestrado:**

- 1 **Coordenador do Mestrado:** É o Professor Doutor Mário Fresta, com a função de coordenar e gerir o curso, assim como de o representar superiormente e externamente. Será designado um Coordenador Adjunto com a função de assessorar o Coordenador e de o substituir nas suas ausências e impedimentos.
- 2 **Conselho Científico:** Integra Professores Doutores de diferentes especialidades da Faculdade de Medicina (Professor Doutor Mário Fresta, Professor Doutor Cristóvão Simões, Professor Doutor Albano Ferreira, Professor Doutor Carlos Mariano Manuel, Professor Doutor

Josenando Théophile) e terá as funções que serão detalhadas em regulamento interno a aprovar pelo próprio Conselho. Poderá ainda integrar Professores Doutores de outras Faculdades ou Instituições (Professores Convidados).

- 3 **Responsável da Secretaria Pedagógica:** Professora Dr.<sup>a</sup> Elizabete Ataíde Pinto, responsável pela secretaria, expediente e arquivo do Curso.

## 5. FUNCIONAMENTO DO CURSO

**1. Duração do Curso:** O Curso tem a duração de quatro semestres com uma carga horária total de 1005 horas que inclui (I) 300 horas lectivas presenciais intensivas durante os módulos, ao longo de 15 meses, e (II) outras 300 horas de trabalho individual orientado entre os módulos (para pesquisa bibliográfica, auto-estudo, realização de exercícios e efectivação das provas de avaliação), a que se sucedem (III) 405 horas ao longo de 9 meses (ou 45 horas, em média, por mês) para desenvolvimento do projecto de investigação (incluindo 12 horas de trabalho directo com o Orientador).

A parte lectiva presencial intensiva (300 horas) contempla uma parte lectiva comum (C) com a duração de doze meses (240 horas presenciais), seguido duma parte lectiva tutorial (T) com a duração de três meses para preparação de cada projecto de investigação individual e sua apresentação (60 horas presenciais). Finalmente, seguem-se os nove meses para implementação do projecto de pesquisa (P), redacção e entrega da respectiva dissertação.

Data de Início: Agosto de 2004

Data do Termo da Parte Lectiva Comum: Agosto de 2005

Parte Lectiva Tutorial: Setembro, Outubro, Novembro de 2005

Data do Fim (Curso + Dissertação): Agosto de 2006

**2. Carga Horária:** O período lectivo está organizado em módulos semanais, ocupando uma semana por mês desde Agosto de 2004 a Novembro de 2005, inclusive. Cada módulo dura 20 horas (08H30-10H30 e 11H00-13H00 de 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira), pelo que durante os módulos o estudante necessita de estar disponível em *part-time* (manhãs). A frequência do Curso de Mestrado é compatível com o exercício de outra actividade (por exemplo, internato de especialidade), desde que o estudante compareça aos módulos e realize as provas de avaliação.

- a. O primeiro ano inclui 12 módulos totalizando 240 horas lectivas presenciais, de Agosto de 2004 a Agosto de 2005, inclusive. O intervalo entre os módulos destina-se ao trabalho individual orientado, ocupando aos formandos igual volume de tempo (20 horas entre cada dois módulos ou 240 horas no total), perfazendo 480 horas. As questões de avaliação são apresentadas no final de cada módulo, devendo ser respondidas e entregues pelo estudante antes do início do módulo seguinte.

- b. O trimestre tutorial que se segue inclui 3 módulos totalizando 60 horas presenciais (Set/Out/Nov 2005), a que acrescem outras 60 horas para desenvolvimento individual do projecto de pesquisa, perfazendo 120 horas dedicadas à preparação do projecto de pesquisa.
- c. Durante o desenvolvimento da pesquisa e redacção da dissertação, a gestão do tempo (405 horas) é da responsabilidade de cada estudante, estando o orientador disponível para 12 horas de trabalho face-a-face repartido por três a seis encontros.

### 3. Cronograma do Curso de Mestrado

	2004					2005										2006									
	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A
<b>C</b>	1	2	3	4	L	5	6	7	8	9	10	11	12												
<b>T</b>														13	13	13									
<b>P</b>																	14	14	14	14	14	14	14	14	14

L = Livre

## 6. ESTRUTURA DO CURSO E PLANO CURRICULAR

### 1 Conteúdos e Organização da Aprendizagem

O Curso tem a seguinte estrutura e plano curricular por semestre (módulos nucleares), a que se poderão acrescentar Módulos Opcionais em função dos interesses dos estudantes e dos recursos existentes. Um terço das horas presenciais do Curso (100 horas) é dedicado à parte metodológica e prática e os restantes 2/3 (200 horas) à parte teórica, mantendo-se esta relação em cada um dos Módulos.

M	sm	TEMA	H
<b>1º SEMESTRE (C)</b>			<b>120</b>
<b>01</b>	FORMAÇÃO MÉDICA (WORKSHOP I) Objectivos e Programas de Aprendizagem		<b>20</b>
<b>01</b>	Teoria e Desenvolvimento Curricular		<b>12</b>
<b>02</b>	Objectivos Educacionais		<b>8</b>
<b>02</b>	FORMAÇÃO MÉDICA (WORKSHOP II) Currículo e Avaliação		<b>20</b>
<b>01</b>	Planificação de um Programa de Ensino Aprendizagem		<b>12</b>
<b>02</b>	Avaliação		<b>8</b>

<b>03</b>	<b>FORMAÇÃO MÉDICA (WORKSHOP III)</b> Gestão numa Instituição de Educação Médica	<b>20</b>
<b>01</b>	Organização e Sub-Sistemas	<b>4</b>
<b>02</b>	Gestão de Recursos Humanos	<b>4</b>
<b>03</b>	Gestão Académica I (Os Estudantes)	<b>4</b>
<b>04</b>	Gestão Académica II (As Unidades Curriculares, Anos e Ciclos)	<b>4</b>
<b>05</b>	Gestão Financeira	<b>4</b>

<b>04</b>	<b>METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO (WORKSHOP I)</b> O Método Científico	<b>20</b>
<b>01</b>	O Conhecimento, Método e Trabalho Científico	<b>4</b>
<b>02</b>	O Projecto/ Protocolo de Investigação (I)	<b>4</b>
<b>03</b>	O Projecto/ Protocolo de Investigação (II)	<b>4</b>
<b>04</b>	Estrutura de um Trabalho Científico	<b>4</b>
<b>05</b>	Tipologia da Investigação	<b>4</b>

<b>05</b>	<b>METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO (WORKSHOP II)</b> O Processo de Pesquisa	<b>20</b>
<b>01</b>	Revisão Bibliográfica	<b>4</b>
<b>02</b>	Estudos Quantitativos e Qualitativos	<b>4</b>
<b>03</b>	Estatística Médica (I)	<b>4</b>
<b>04</b>	Estatística Médica (II)	<b>4</b>
<b>05</b>	Apresentação, Edição e Publicação de Trabalhos Científicos	<b>4</b>

<b>06</b>	<b>ÉTICA DA INVESTIGAÇÃO EM SERES HUMANOS</b>	<b>20</b>
<b>01</b>	Ética	<b>4</b>
<b>02</b>	Ética da Investigação	<b>4</b>
<b>03</b>	Ética Médica	<b>4</b>
<b>04</b>	Bioética (I)	<b>4</b>
<b>05</b>	Bioética (II)	<b>4</b>

<b>2º SEMESTRE (C)</b>		<b>120</b>
<b>07</b>	<b>TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO</b> Potencialidade em Educação Médica	<b>20</b>
<b>01</b>	As ICT e a Globalização; Telemedicina	<b>4</b>
<b>02</b>	Comunicação por e-mail, Motores de Busca e Navegação em Internet	<b>4</b>
<b>03</b>	Elaboração de uma Planilha electrónica básica (Excel)	<b>4</b>
	Elaboração de Tabelas e Gráficos (Excel)	<b>4</b>

<b>04</b>	Apresentação em Power Point (Data Show)	<b>4</b>
<b>05</b>		
<b>08</b>	<b>TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO</b> Pesquisa em Bases de Dados	<b>20</b>
<b>01</b>	Pesquisa em Bases de Dados (I)	<b>4</b>
<b>02</b>	Pesquisa em Bases de Dados (II)	<b>4</b>
<b>03</b>	Pesquisa em Bases de Dados (III)	<b>4</b>
<b>04</b>	Pesquisa em Bases de Dados (IV)	<b>4</b>
<b>05</b>	Pesquisa em Bases de Dados (V)	<b>4</b>
<b>09</b>	<b>TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO</b> Curso de Epiinfo	<b>20</b>
<b>01</b>	Epiinfo (I)	<b>4</b>
<b>02</b>	Epiinfo (II)	<b>4</b>
<b>03</b>	Epiinfo (III)	<b>4</b>
<b>04</b>	Epiinfo (IV)	<b>4</b>
<b>05</b>	Epiinfo (V)	<b>4</b>
<b>10</b>	<b>REFERÊNCIAS MUNDIAIS EM EDUCAÇÃO MÉDICA</b>	<b>20</b>
<b>01</b>	Declaração de Edimburgo (1993)	<b>4</b>
<b>02</b>	Declaração Mundial sobre a Educação Superior (1998)	<b>4</b>
<b>03</b>	Modelos de Ensino Médico	<b>4</b>
<b>04</b>	A Educação Médica em África	<b>4</b>
<b>05</b>	Tendências Mundiais na Educação Médica	<b>4</b>
<b>11</b>	<b>O CONTEXTO LOCAL DA EDUCAÇÃO MÉDICA</b>	<b>20</b>
<b>01</b>	O Ensino da Medicina em Angola	<b>4</b>
<b>02</b>	O Sistema e o Serviço Nacional de Saúde	<b>4</b>
<b>03</b>	Lei da Bases da Saúde e outra Legislação	<b>4</b>
<b>04</b>	Rede Sanitária	<b>4</b>
<b>05</b>	MINSA, Organização e Programas de Saúde	<b>4</b>
<b>12</b>	<b>O CONTEXTO LOCAL DA EDUCAÇÃO MÉDICA</b>	<b>20</b>
<b>01</b>	Medicina Pública e Privada	<b>4</b>
<b>02</b>	Educação Médica Pública e Privada	<b>4</b>
<b>03</b>	Agências Internacionais e ONGs	<b>4</b>
<b>04</b>	Ordem dos Médicos	<b>4</b>
<b>05</b>	Organizações Sindicais	<b>4</b>

3º SEMESTRE – 1º METADE (T)			60
<b>13</b>		<b>PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO</b>	<b>60</b>
	<b>01</b>	Título, Palavras-Chave, Finalidade, Fundamentação, Revisão Bibliog.	<b>20</b>
	<b>02</b>	Problema-Hipótese, Delimitação, Pressupostos, Glossário, Desenho	<b>20</b>
	<b>03</b>	Métodos, Ética, Estrutura, Cronograma, Orçamento, Bibliografia	<b>20</b>
<b>CARGA HORÁRIA LECTIVA PRESENCIAL</b>			<b>300</b>
3º SEMESTRE - 2º METADE + 4º SEMESTRE (P)			
<b>14</b>		<b>DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA (com 12 H de Orientação Presencial)</b>	
	<b>01</b>	Aprofundamento da Revisão bibliográfica	
	<b>02</b>	Realização da Investigação Projectada	
	<b>03</b>	Redacção, Entrega e Defesa Pública da Dissertação	

*M= Módulo, sm= sub-módulo, H= carga horária*

## 2 Conclusão da Parte Lectiva e Obtenção do Grau de Mestre

**2.1.** Considera-se concluída a parte lectiva, habilitando ao Certificado do Curso de Mestrado em Educação Médica, quando o estudante tenha cumulativamente:

- Assiduidade total  $\geq 75\%$  (225 horas) descontando faltas, atrasos e ausências.
- Avaliação positiva ( $\geq 10/20$  valores) em pelo menos 10 dos 12 Módulos Nucleares
- Média da Avaliação dos 12 Módulos Nucleares  $\geq 10/20$  valores
- Avaliação positiva ( $\geq 10/20$  valores) no Projecto de Investigação

A Nota Final da parte lectiva (NFL) será  $(3C+T) / 4$ , em que C é a média das avaliações dos 12 Módulos Lectivos Comuns e T é a avaliação do Projecto de Investigação (Módulo 13)

**2.2.** Serão admitidos como Candidatos ao Grau de Mestre os Estudantes que assim o requeiram e tenham obtido o Certificado do Curso de Mestrado em Educação Médica

A Nota Final do Mestrado (NM) será igual à média simples  $(NFL+P)/2$  em que NFL é a Nota Final da parte lectiva e P é a avaliação da Dissertação de Mestrado depois da sua defesa pública. Considera-se Aprovado, nos termos do art.º 17º do Regulamento dos Mestrados, o Estudante que obtenha  $NM \geq 10/20$  valores. Nos termos do mesmo artigo considera-se Aprovado com Bom se tiver  $NM \geq 14/20$  valores, Aprovado com Bom com Distinção se tiver  $NM \geq 16/20$  valores, e Aprovado com Muito Bom se tiver  $NM \geq 18/20$  valores.

## 3 Elaboração e Entrega da Dissertação

**3.1.** O Orientador (e Co-Orientador se houver) são contratados pelo Coordenador do Curso depois de ouvido o Conselho Científico. No caso do Orientador não pertencer à Universidade Agostinho Neto, é obrigatória a contratação de um Co-Orientador que seja do quadro docente da UAN.

**3.2.** O Orientador e Co-Orientador obrigam-se a orientação presencial durante um mínimo de 12 horas durante um ano, em três a seis momentos diferentes, e a orientar “à distância” (por correio convencional, electrónico, telefone ou outro) em três outras ocasiões se o Estudante assim o solicitar. Na sequência de cada uma das sessões de orientação presencial, o Orientador ou Co-Orientador produz e remetem ao Conselho Científico do Curso de Mestrado um Relatório Sobre a Evolução do Projecto de Investigação.

**3.3.** O Estudante é o responsável por entregar a Dissertação e requerer a sua discussão pública ao Coordenador do Mestrado. O Conselho Científico do Mestrado é o órgão colegial responsável por decidir sobre a sua pré-aceitação, caso em que a encaminhará ao Magnífico Reitor através do Conselho Científico da Unidade Orgânica, nos termos do art.º 14º do Regulamento do Mestrado.

**3.4.** O Orientador e o Co-Orientador obrigam-se a elaborar e entregar ao Coordenador do Mestrado um Relatório Final abrangente sobre a Dissertação orientada recomendando que a mesma “Merece ser Aceite para Discussão”. No caso de o Orientador (ou o Co-Orientador) terem posição diferente devem recomendar “Não merece ser aceite para discussão na sua presente versão” indicando a seguir quais as insuficiências que justificam esse parecer. A decisão do Conselho Científico do Mestrado pode ser diferente da recomendação dos Orientadores.

#### **4 Funcionamento do Júri de Mestrado**

A prova pública inicia com a apresentação pelo candidato do seu trabalho em até 20 mn (com 10 mn de tolerância). Segue-se a apresentação de questões por todos os membros do Júri que o queiram fazer, durante o período total máximo de 30 mn. No final o candidato responderá às questões apresentadas durante igual período, podendo o Júri interromper para recolocar as questões que não estejam a ser convenientemente esclarecidas. Em função de interrupções diversas, o Júri procederá a descontos de tempo podendo prolongar a duração total de prova em até 30 mn, para além dos 90 mn definidos.

#### **5 Objecto e Valor das Propinas**

**5.1.** O Curso de Mestrado em Educação Médica é um projecto educacional médico, público e não lucrativo, destinando-se todas as receitas exclusivamente a suportar o seu orçamento.

**5.2.** O Curso de Mestrado receberá, por cada Estudante matriculado no Curso uma propina cujo valor e modalidades de pagamento serão os definidos pelos órgãos competentes da instituição.

**5.3.** A Frequência do Curso e a Certificação do Aproveitamento estão condicionadas ao pagamento da propina, nos termos da respectiva regulamentação. Os valores depositados não poderão ser devolvidos.

**5.4.** No caso de candidatos eventualmente isentos do pagamento de propina, esta deverá ser obrigatoriamente suportada pela instituição ou por outras fontes.

**5.5.** A propina habilita o Estudante à inscrição, frequência do curso, realização das provas de avaliação, classificação e recepção do respectivo comprovativo. A propina

não garante Aprovação e exclui expressamente qualquer outro benefício, incluindo material didáctico pessoal.

**5.6.** A propina tem por objecto amortizar os custos correntes do curso num valor entre 10% (10 Estudantes) e 25% (25 Estudantes) do orçamento previsto do Curso de Mestrado.

## **7. RECURSOS CIENTÍFICOS E TÉCNICOS DO MESTRADO**

**7.1.** Corpo Docente: Inclui os Professores Doutores de diferentes especialidades da Faculdade de Medicina que integram o Conselho Científico do Mestrado (Professor Doutor Mário Fresta, Professor Doutor Cristóvão Simões, Professor Doutor Albano Ferreira, Professor Doutor Mário Peão, Professor Doutor Carlos Mariano Manuel, Professor Doutor Josenando Théophile), outros Professores Doutores de outras Faculdades ou Instituições (Professores Convidados) e ainda Especialistas reconhecidos como idóneos pelo Conselho Científico da Unidade Orgânica responsável, nos termos do Art.º 8º do Regulamento do Mestrado. Os docentes serão agregados ao projecto ao abrigo de acordos ou contractos estabelecidos e em função do orçamento aprovado e disponibilizado (currículos a anexar).

**7.2.** A Estimativa Orçamental é de IRO 200.000,00 (duzentos mil IRO), dos quais uma parte (10% a 25% em função do número de Estudantes) é suportada pelas propinas e o remanescente pelo Orçamento Geral do Estado ou, eventualmente, por prestações complementares.

## **8. APÊNDICE (BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR)**

### **8.1. Educação Médica (Organização, Metodologia, Didáctica)**

Abbatt FR (1980) Como ensinar para se Aprender Melhor. Organização Mundial de Saúde, Genebra

Cutler T (1998) Problem Solving in Clinical Medicine; From Data to Diagnosis. 3<sup>rd</sup> ed. Williams & Wilkins

Dinis E (2000) Interdisciplinaridade e desenvolvimento Curricular: Experiência da Revisão dos Planos de Estudos da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa 1997/98 (original mimeografado)

Dinis E (2003) Ensino das Tecnologias da Saúde; Três Modelos Curriculares. Colecção de Projecções, Luanda (original mimeografado)

Evidence-Based Medicine (EBM) Online [<http://ebm.bmjournals.com>]

Federación Mundial para la Educación Médica (1993) Cumbre Mundial de Educación Médica; Declaración Edimburgo 1993. Rev Cubana Educ Med Super 2000, 14(3) 270-83

Guilbert JJ (1977) Guia Pedagógico para os Profissionais de Saúde. Publicação offset n.º 35, Organização Mundial de Saúde, Genebra. Tradução em Português da Escola Nacional de Saúde Pública (1978), Lisboa

Guibert JJ, Riccard EAP & Ritson (1987) The road to Relevance: Integrating Learning by Objectives with Relevance to Health Needs of the Community. WHO/EDUC/87.189, World Health Organization

Katz FM & Fulop T Ed. (1978) Formacion de Personal de Salud; Ejemplos de Nuevos Programas Docentes. Cuadernos de Salud Publica N.º 70, Organizacion Mundial de la Salud, Ginebra

Lilley P (2002) Report of 'Best Evidence Medical Education (BEME)' Steering Group Meeting Edinburgh, UK 30 November to 1 December 2001 [http://www.bemecollaboration.org/reports/report-SGDec01.htm]

Medical Education Online (MEO), an electronic Journal [http://www.med-ed-online.org]

Ministerio de Educacion Superior (?) Sobre el Trabajo Metodologico; Indicaciones Preliminares. República de Cuba (original mimeografiado)

Ministerio de Educacion Superior (1979) Reglamento del Trabajo Docente y Metodologico. Resolución N.º 220/79, República de Cuba (original mimeografiado)

Mulligan EM (1991) Physiology; Pre-Test, Self-Assessment and Review. 6<sup>th</sup> ed. International Edition, McGraw-Hill, Inc, Singapore

Munoz O (1986) A masters and doctorate course in medical sciences. A model for the formation of clinical investigators. Rev Invest Clin Jul-Sep; 38(3):331-2

Network of Community-Oriented Educational Institutions for Health Sciences (1987) A Short Description of its Aims and Activities, Maastricht

Nóvoa A & Finger M (1988) O Método (Auto)Biográfico e a Formação. Cadernos de Formação 1, Ministério da Saúde, Lisboa

Organisation Mondiale de la Santé ( ?) Programme de Formation en Education Pour la Sante. Centre Regional de Developpement Sanitaire Cotonou, Bureau Regional de l'Afrique, Brazaville

Organisation Mondiale de la Santé (1987) Conférence Regionale sur l'Education Medicale ; Raport Final. AFR/E&T/158, Brazaville

Organización Mundial de la Salud (1977) Normas para le Evaluación de los Objectivos de Aprendizaje en la Formación de Personal de Salud. Serie de Informes Técnicos N.º 608, OMS, Ginebra

Organización Mundial de la Salud (1986) Mecanismos de Reglamentación de la enseñanza y de la Práctica de la Enfermería: Satisfacción de las Necesidades de Atención Primaria de Salud. Serie de Informes Técnicos N.º 738, OMS, Ginebra

Organización Panamericana de la Salud (1995) Educación, Práctica Médica y Necesidades Sociales: Una Nueva visión de Calidad. Série Desarrollo de Recursos Humanos n.º 102, Uruguay

Pina JAE (1990) O ensino da Medicina e os Centros Hospitalares Universitários. Universidade Nova de Lisboa, Lisboa

Richards R & Fulop T (1987) Innovative Schools for Health Personnel (Report on ten Schools Belonging to the Network of Community-Oriented educational Institutions for Health Sciences. WHO Offset Publications N.º 102, World Health Organization, Geneva

Sociedade Portuguesa de Educação Médica (1993) Cadernos de Educação Médica N.º 1, Lisboa

Schmidt HG & Schoenmakers P Ed. (1988) Annals of Community-Oriented Education. Number 1 (July 1988). Published by Network of Community-Oriented Educational Institutions for Health Sciences, Maastricht

Universiti Sains Malaysia (?) Master of Science (Medical Education) [http://www.medic.usm.my/dept/dme/academics]

University of Bristol (?) Certificate, Diploma and Masters in Medical Education [http://www.medic.bris.ac.uk/thlp/modules/mme115/programme.html]

## **8.2. Investigação & Estatística**

Abrantes A, Tavares A & Godinho J (1989) Manual de Métodos de Investigação em Saúde. Edições Especiais, APMCG, Lisboa

Andrés AM & Castillo JDL (1994) Bioestadística para las Ciencias de la Salud. 4ª Ed. Ed. Norma SA, Madrid

Carmo H & Ferreira MM (1998) Metodologia da Investigação; Guia para Auto-Aprendizagem. Universidade Aberta, Lisboa

Carrasco de la Pena JL (1992) El Metodo Estadístico en la Investigación Médica. 5ª ed. Corregida. Ed. Ciencia 3 AS, Madrid

Carrasco de la Pena JL et al (1994) Ejercicios y Problemas de Estadística Médica. 2ª ed.. Ed. Ciencia 3 AS, Madrid

Ceia CFM (1997) Normas Para Apresentação de Trabalhos Científicos. 2ª Ed. Editorial Presença, Lisboa

D'Onofrio S (1999) Metodologia do Trabalho Intelectual. Atlas Ed., São Paulo

Frada JJC (1999) Guia Prático para a Elaboração e Apresentação de Trabalhos Científicos. Nova Edição Revista e Aumentada. Edições Cosmos, Lisboa

Garcia EAC (1998) Manual de Sistematização e Normalização de Documentos Técnicos. Atlas Ed., São Paulo

Gil AC (1991) Como Elaborar Projectos de Pesquisa. 3ª Ed. Atlas Ed., São Paulo

Lakatos EM & Marconi MA (1991) Metodologia Científica; Ciência e Conhecimento Científico, Métodos Científicos, Teoria, Hipóteses e Variáveis. 2ª Ed. revista e ampliada.. Atlas Ed., São Paulo

Organisation Mondiale de la Santé (1986) Stratégie de la Recherche en Santé en vue de la Santé Pour Tous en l'an 2000. WHO, RPD/ACHR(HRS)/86, Geneve

Serrano P (1996) Redacção e Apresentação de Trabalhos Científicos; Fundamentos, Técnicas e Noções Práticas sobre a Redacção de Trabalhos em Medicinae Ciências da Saúde. Relógio D'Água Ed.

Varkevisser CM, Pathmanathan I & Brownlee A (?) Desenho e Implementação de Protocolos em Investigação em Sistemas de Saúde. Série de Módulos de Investigação em Sistemas de Saúde, Vol 2 Parte I (IDRC-287e.1). Centro Internacional de Investigação e Desenvolvimento e Organização Mundial de Saúde

## **8.3. Bioética (Ética, Ética da Investigação)**

Bernard J (1994) A Bioética. Biblioteca básica de Ciência e Cultura, Instituto Piaget, Lisboa

Coudurier N & Dodet B (1996) Les Biotheques. Fondation Marcel Mérieux, Lyon

Council for International Organisations of Medical Sciences - CIOM (2002) International Ethical Guidelines for Biomedical Research Involving Human Subjects

Department of Health and Human Services - DHHS (1979) The Belmont Report: Ethical Principles and Guidelines for the Protection of Human Subjects of Research. Report of The National Commission for the Protection of Human Subjects of Research [<http://ohrp.osophs.dhhs.gov/humansubjects/guidance/Belmont.htm>]

Office for Human Research Protection – OHRP (?) Human Subject Assurance Training [[http://137.187.206.145/cbttng\\_ohrp/cbts/assurance/login.asp](http://137.187.206.145/cbttng_ohrp/cbts/assurance/login.asp)]

Ordem dos Médicos de Angola – OM Angola (1997) Estatuto da Ordem dos Médicos de Angola. Decreto n.º 68/97 de 19 de Setembro do Conselho de Ministros, publicado no Diário da República n.º 44, I Série. Angola

Ordem dos Médicos de Angola – OM Angola (2000) Código Deontológico e de Ética Médica. Aprovado na Iª Reunião Nacional da Ordem dos Médicos. Angola

Organización Internacional del Trabajo (1998) Principios Directivos, Tecnicos y Eticos Relativos a la Vigilancia de la Salud de los Trabajadores. Serie Seguridad y Salud en el Trabajo N.º 72, OIT, Ginebra

Penlar RL Ed. (1995) Research Ethics; Cases and Materials. Indiana University Press, USA

Testart J (1994) A Procriação Pela Medicina. Biblioteca Básica de Ciência e Cultura, Instituto Piaget, Lisboa

World Health Organisation - WHO (1995) Guidelines for Good Clinical Practice (GCP) for Trials on Pharmaceutical Products. Annex 3 of The Use of Essential Drugs. Geneva

World Health Organisation - WHO (2000) Operational Guidelines for Ethics Committees that Review Biomedical Research. Geneva

World Health Organisation – WHO (2002) Surveying and Evaluating Ethical Review Practices. Geneva

World Medical Association – WMA (1995) Declaration of Lisbon on the Rights of the Patient.

World Medical Association – WMA (2002) Declaration of Helsinki: Recommendations Guiding Physicians in Biomedical Research Involving Human Subjects.

#### **8.4. O Contexto Local**

Bondo PFM (2002) A Situação Curricular na Universidade Agostinho Neto. In Instituto Superior de Ciências da Educação. Dossier I (Reforma Curricular). Edições Kulonga, Colectânea Dossier, Luanda. (Pag. 29-64)

Fresta, M Ed. (1983) Avaliação e Objectivos em Fisiologia (trabalho pedagógico). Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, Luanda (original mimeografado)

Fresta, M Ed. (1986) Guia Teórico-Prático de fisiologia (colectânea). Curso de Medicina no Huambo. Universidade Agostinho Neto (original mimeografado)

Fresta, M (1998a) Desenvolvimento da Universidade Agostinho Neto; Tendências, Opções e Caminhos. Livro do Fórum sobre a Universidade Agostinho Neto e o Ensino Superior em Angola. Luanda (no prelo)

Fresta, M (1998b) Formação Pós-Graduada na Universidade Agostinho Neto; Passado e Futuro. Livro do Fórum sobre a Universidade Agostinho Neto e o Ensino Superior em Angola. Luanda (no prelo)

Fresta, M (1998c) Promoção e Avaliação da Actividade Científica na Universidade Agostinho Neto. Livro do Fórum sobre a Universidade Agostinho Neto e o Ensino Superior em Angola. Luanda (no prelo)

Fresta, M (2001) Que Ensino Superior para o Mercado de Trabalho em Angola? (contributo para uma perspectiva de desenvolvimento humano). Anais da 5ª Jornada Técnico-Científica da Fundação Eduardo dos Santos. FESA, Luanda (no prelo)

Guerreiro, MG (1999) Ensino Universitário; da Universidade de Luanda à Universidade do Algarve. Fundação para o Desenvolvimento da Universidade do Algarve, Vila Real de Santo António

Leitão AASMR (1983) O Trabalho Metodológico e Sua Importância Pedagógica. DCF, Faculdade de Medicina – Universidade Agostinho Neto (original mimeografado)

Manuel, CM (1997) O Ensino da Medicina em Angola. Universidade de Alcalá

Ministério da Saúde (1999) Manual para Médicos Clínicos Gerais. Edição Provisória, Projecto de Saúde Pós-emergência (União europeia)

Portela-Gomes, F (1964) Relatório da Missão Cumprida nos Estudos Gerais Universitários de Angola (original mimeografado)

Simão P (2002) A Reforma Educativa no Contexto do Desenvolvimento de Angola. In Instituto Superior de Ciências da Educação. Dossier I (Reforma Curricular). Edições Kulonga, Colectânea Dossier, Luanda. (Pag. 11-19)

Universidade Agostinho Neto (UAN) & Universidade do Porto (UP) Ed. (1996) Contributos para a Revitalização da Universidade em Angola. Fundação Gomes Teixeira, Porto

Universidade Agostinho Neto (1998) Relatório de Actividades Ano Civil de 1997 e Plano de Acção 1997/2001. UAN, Luanda

Universidade Agostinho Neto (1999) Relatório de Actividades Ano Civil de 1998. UAN, Luanda

Universidade Agostinho Neto (2000) Relatório do Ano Civil de 1999. UAN, Luanda

Universidade Agostinho Neto (2000) Relatório Académico de 2000/2001 e 2001/2002. UAN, Luanda (versão preliminar)

Universidade de Luanda (1974) Legislação Universitária; Medicina 1930-1973. Luanda

### **8.5. Referências Gerais**

Banco Mundial (1994) Para uma Saúde Melhor em África; as Lições da Experiência. Série 'O Desenvolvimento na Prática' Washington DC. Tradução em Português (1998)

Commission Européene (2000) Accord de Cotonou. Le Courrier ACP-CE – Septembre 2000, Edition Spéciale. Bruxelles

Le Nouvel Observateur (2000) Atlaseco. Paris

Organisation Mondiale de la Santé (1977) Le SI pour les Professions de la Santé. Exposé Préparé à la Demande de la Trentième Assemblée Mondiale de la Santé. OMS, Geneve

Organisation Mondiale de la Santé (1988) Répertoire Mondial des Écoles de Médecine 6ème ed. OMS, Geneve

Salzburg Seminar (2002) Session 400: Trends and Innovations in Health Professionals Education: Building Comprehensive and Sustainable Reforms. Salzburg (Austria), July 3-10, 2002 [www.salzburgseminar.org]

The Global Coalition for Africa (2000) Annual Report 2000/2001. Washington, DC

TRINOVA (2001) Guia do Mundo. 2ª ed. Lisboa

UNDP (2001) Human Development Report 2001; Making new technologies work for human development. Oxford Univ Press, New York

UNDP; SADC & SAPES (1998) Relatório Regional do Desenvolvimento Humano na SADC 1998. SAPES Books, Harare

UNESCO (1998) Declaración Mundial sobre la Educación Superior en el Siglo XXI: Visión y Acción. Conferencia Mundial sobre la Educación Superior, Paris. Rev Cubana Educ Med Super 2000; 14(3) 253-69

UNFPA (2001) The State of World Population 2001; Footprints and Milestones: Population and Environmental Change. United Nations

United Nations High Commissioner for Human Rights (1948) Universal Declaration of Human Rights [www.unhchr.ch/udhr]

World Bank (2000) Higher Education in Developing Countries. Washington, DC

World Health Organization (1978) Declaration of Alma-Ata; International Conference on Primary Health Care, Alma-Ata, USSR, 6-12 September 1978 [www.who.int/hpr/archive/docs/almaata.html]